FAMÍLIA, FORTUNA, SOCIABILIDADES: relações entre cultura material e a arqueologia histórica maranhense na fase final da colônia*

FAMILY, FORTUNE, SOCIABILITY: relations between material culture and historical archeology from maranhão state in the final stage of the colony

Nathalia Moreira Lima Pereira **
Antônia da Silva Mota ***

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado família, fortuna, sociabilidades coordenado pela Profa. Dra. Antônia da Silva Mota. O objetivo do projeto é reconstituir e analisar as redes de famílias que personificavam o poder no Maranhão colônia, por meio da utilização de fontes diversas, tais como testamentos, cartas de sesmarias, correspondência oficial, inventários post morten, e estudos da cultura material relacionados com a arqueologia histórica maranhense do Centro de Aqueologia do Maranhão. Pretende também estudar as sociabilidades, as relações econômicas e a vida e cultura material dos personagens identificados nas fontes documentais da Capitania do Maranhão, na sua fase colonial; e finalmente propõe entender a dinâmica que compunham as atividades rurais e urbanas neste período.
Palavras-chave: Cultura Material. Inventários. Arqueologia. Maranhão Colônia.

Abstract: This article presents partial results of the research project called Family, wealth, sociability coordinated by Profa. Dra. Antonia da Silva Mota. The project goal is to reconstruct and analyze networks of families which personified the colonial power in Maranhão, through the use of several sources such as wills, letters of land grants, official correspondence, postmortem inventories, and studies of material culture related to Historical Archeology from Maranhão State of the Archeology Center of Maranhão. It also intends to study the sociabilities, economic relations and life and material culture of the characters identified in the documentary sources of the captaincy of Maranhão, in its colonial period, and finally proposes to understand the dynamics that made up the rural and urban activities in that period.
Keywords: Material Culture. Inventories. Archeology. Maranhão Colony.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas realizadas no âmbito do projeto para a Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, coordenado pela profa. Dra. Antonia da Silva Mota, tem como tema "Família, fortuna, sociabilidades" e como objetivo reconstituir e analisar as redes de famílias que personificavam o poder no Maranhão Colônia. No âmbito da pesquisa, análise, transcrição e descrição de documentos, pudemos verificar que os de bens materiais engendraram status, fortunas e vínculos sociais, políticos ou econômicos na sociedade maranhense. A pesquisa utilizou fontes diversas - testamentos, cartas de sesmarias, correspondência oficial etc. – e principalmente os inventários *post mortem* das famílias que viveram na última fase da Colônia.

Os Inventários e Testamentos são documentos da maior valia como fontes históricas. Aparentemente simples documentos de caráter jurídico-civil e eclesiástico, quando bem analisados, mostram, ou deixam transparecer informações de ordem social, econômica, cultural, educacional, religiosa, política e administrativa (FLEXOR, 2007, p. 1).

Dessa forma, os inventários *post mortem,* documentos de caráter material utilizados como fonte de pesquisa, nos proporcionan adentrar nas relações de poder e constituições de famílias e assim perceber a dinâmica entre as relações políticas, sociais e econômicas da província do Maranhão. Além de descrever os bens móveis e imóveis (bens de raiz), os inventários também trazem, segundo Flexor (2007), relação de dívidas, partilhas, termos de curadoria ou

* Trabalho premiado durante o XXI Encontro do SEMIC realizado na UFMA entre os dias 17 e 19 de dezembro de 2009
** Graduanda em História – Licenciatura pela UFMA. Aluna bolsista PIBIC/UFMA. E-mail: nathalia_mlp@hotmail.com
*** Professora do Departamento de História. Coordenadora do curso de História da UFMA. Coordenadora do grupo de pesquisa Família e Poder e Doutora em História.

tutoria, petições de várias naturezas, despachos de juízes, mandados, precatórias, certidões, notificações, custas, etc.

No caso do Maranhão, atuando como província, em suas redes familiares que se agregavam às margens do rio Itapecuru ou do rio Mearim, e que detinham quase toda produção agrária maranhense, fixavam-se chefes de família que compunham as redes de poder que se estabeleciam pela presença de um sistema agroexportador e escravista forte e pela atuação de líderes políticos e senhores de escravos que voltavam seus produtos para a exportação, principalmente do açúcar e do algodão.

2 O INVENTÁRIO DE FELIPPE MARQUES DA SILVA

O inventário de Felippe Marques da Silva, inventariado em 1801 e tendo por inventariante sua esposa, D. Ignácia Maria Freire, caracteriza um típico inventário de um grande proprietário de terras destinadas à produção e exportação de algodão, cultivado por duas centenas de escravos. Vem também identificar as relações familiares, o tamanho do núcleo e sua composição, e os laços de parentesco. Constatamos que se tratava de uma família de grandes posses, cujo sustento principal estava no cultivo do algodão. Possuíam duas grandes fazendas às margens do Itapecuru. No documento também aparecem suas propriedades em São Luís: sobrados, casas térreas, armazéns e móveis com utensílios domésticos de fino acabamento, muitos feitos de ouro, prata e porcelana. Esta família faz parte de uma rede extensa de proprietários rurais que dominava o cenário econômico e político do Maranhão na última fase da colônia.

Foi identificado também no documento o tipo de relação que mantinham com os escravos, e a forma como essa relação se dava. Muitos escravos tinham serviços específicos com função de pedreiro, sapateiro, ferreiro, cozinheiro; alguns destinados ao trabalho dentro da propriedade, outros ao trabalho nas lavouras. Identificam-se também os escravos alforriados, doentes, casados e com filhos, e falecidos.

Dessa forma, é sobretudo nos inventários e testamentos *post mortem* que identificamos, através da sua transcrição e análise, as propriedades – rurais e urbanas -, sua localização, seu tamanho e seu perfil, fortunas que davam sustentação a essas redes de parentelas, donde emanavam as sociabilidades, alianças e intervenções nas esferas econômicas e políticas.

3 ARQUEOLOGIA HISTÓRICA E CULTURA MATERIAL

Os bens constantes das fontes documentais trabalhadas por nós também são fonte privilegiada para o Centro de Arqueologia do Maranhão. Este órgão do Estado tem como uma de suas linhas de pesquisa a escavação, classificação e análise dos objetos de valor histórico encontrados no Centro Histórico de São Luís. Os relatórios de campo forneceram peças como vasos de vidro e porcelana, utensílios de cozinha e costura, escovas de cabelo e de dente, jóias, pratos, xícaras, jarras, etc. Tais utensílios fornecem informações valiosas para a concretização do referido projeto.

Possuindo uma arquitetura de caráter civil, o Centro Histórico de São Luís, com sua diversidade de edificações e ambientes, permitiu ao pesquisador traçar um perfil econômico e cultural das ruas, praças, fontes e casarões de São Luís. Houve também o resgate da cultura material que transmitiu à pesquisa dados importantes sobre as relações de poder tanto políticas, familiares ou comerciais que possuíam os personagens desta cidade.

Trabalhando em parceria com esta instituição, enquanto bolsista, tivemos ocasião de permutar informações, agilizar os contatos e receber/ fornecer consultoria, aprofundando os laços entre o Curso de História e os arqueólogos daquele Centro de pesquisa.

Nos períodos finais nos fixamos na leitura e análise do relatório preliminar da pesquisa arqueológica promovida na Casa França-Maranhão. O desenvolvimento da pesquisa em seu contexto histórico aponta que as construções sólidas de vários andares abrigavam, no térreo, o comércio e o depósito de mercadorias e nos andares superiores a casa da família do comerciante. Isto porque o território da Praia Grande, no período colonial era o grande centro comercial de São Luís.

Identificamos que a Casa França, o sobrado de número residencial 139, na Rua do Giz, era uma ostentosa residência que abrigou gerações da família Colares Moreira. A recuperação do material cultural aponta que a estrutura sofreu diferentes ocupações, funcionando ora como residência, ora como comércio.

Assim, também, foi verificado que o Centro Histórico de São Luís, principalmente a Praia Grande, se tornou no século XIX um ponto privilegiado para se realizar atividades comerciais, possuindo ruas calçadas, limpas, sobrados sólidos e amplamente estruturados para servir de galpões ou casa de comércio, fatos que destacam a imponência da cidade no período colonial brasileiro, sendo a 4ª maior cidade em população no período.

4 DEBRUÇANDO-SE SOBRE O TEMA "FAMÍLIA, FORTUNAS E SOCIABILIDADES"

A pesquisa trabalhou ainda com documentos pertencentes à Arquidiocese de São Luís, e ao Arquivo Público do Estado do Maranhão e ao Arquivo do Tribunal de Justiça do Maranhão, onde tivemos acesso a dois volumes de inventários de grande importância. Um documento, em particular, o inventário de Felippe Marques da Silva, foi transcrito e assim conhecidos e estudados suas propriedades.

Foi também na primeira fase da pesquisa realizada a leitura histórica específica acerca do período colonial brasileiro, artigos sobre o tema do projeto e sobre a arqueologia histórica aplicada no Centro Histórico de São Luís. Dentre elas as mais importantes são: *A Colônia em movimento* – Sheila de Castro Faria*; Família e fortuna no Maranhão Colônia* – Antonia da Silva Mota; *Patrimônio Edificado e Memória arqueológica no Maranhão* – Deusdédit Leite Filho e Eliane Gaspar Leite; *História da cultura materia*l – Jean Marie Pesez; *História da família no Brasil colonial* – Maria Beatriz Nizza da Silva.

Na segunda fase nos debruçamos sobre os relatórios de campo efetuados pelo arqueólogo Deusdédit Carneiro Leite Filho no Centro Histórico de São Luís, abrangendo a Casa França – Maranhão, o Centro de Cultura Odylo Costa Filho, trazendo também em foco o Projeto da Cartografia Holandesa no Brasil, com os arqueólogos da New Holland Fundation For Mutual Heritage, tendo como meta implantar um programa de pesquisas arqueológicas em locais de interesse histórico associados à presença holandesa no Maranhão. Os sítios arqueológicos selecionados incluem a área original da muralha do Forte São Luís, o Forte do Calvário no rio Itapecuru, o Outeiro da Cruz, o Convento do Carmo e o entorno do antigo Palácio dos Holandeses.

Utilizamos também como recurso o trabalho monográfico do historiador Alex Oliveira de Souza - *Patrimônio São Luís: Um Estudo sobre a sustentabilidade do processo de Conservação do Patrimônio Cultural Edificado* que forneceu fontes importantíssimas para a cultura material e a historicidade arquitetônica maranhense.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos nos testamentos, inventários *post mortem* e relatórios de campo das escavações arqueológicas feitas no Centro Histórico de São Luís nos levam a concluir que a Capitania do Maranhão era formada por uma sociedade multiétnica, dominada por senhores de grandes fortunas, que viviam cercados por uma massa de escravos. Tais relações forjadas nesse caldo cultural forneceram para a atualidade suas especificidades no âmbito da presença política, produção econômica, hábitos alimentares e vestimentas. Toda a rede social, apesar das diferenças que possuíam – racial, econômica – buscavam promover o padrão de consumo europeu refinado que lhes proporcionava bem-estar, status e dominação. Podemos também concluir que as pesquisas arqueológicas realizadas no centro Histórico de São Luís – Praia Grande rendeu para nossos estudos novas bases para tratar as relações familiares, as redes de poder que se formavam na sociedade ludovicense. Nos testamentos e inventários *post mortem* identificamos um cotidiano mais rural, e nos relatórios de campo identificamos um estilo mais urbano, civil e de relações comerciais.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes:* formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ZARANKIN, Andrés; SENATORE, Maria Zimena (Org.). Arqueologia da sociedade moderna na américa do sul: cultura material, discursos e práticas. Buenos Aires, 2002.

BOSCHI, Caio C. (Coord.) *Catálogo dos manuscritos avulsos relativos ao Maranhão existentes no Arquivo Histórico Ultramarino*. São Luís: FUNCMA/Academia Maranhense de Letras, 2002.

BOXER, Charles. *O Império marítimo português (1415-1825).* Tradução de Ana Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII*: as estruturas do cotidiano. São Paulo, Martins fontes, 1995. v. 1.

COSTA, John Wilson da. *A casa de Belfort no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1945.

COUTINHO, Milson. *Fidalgos e barões*: uma história da nobiliarquia luso-maranhense. São Luís: Ed. Instituto Geia, 2005.

FARIA, Sheila de Castro. *A Colônia em movimento*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.

FLEXOR, M. H. M. Os Inventários e testamentos como fontes de pesquisa. Revista Brasileira de História da Educação, v. 00, p. 1-8, 2007.

LEITE FILHO, Deusdédit; LEITE, Eliane Gaspar. *Patrimônio Edificado e Memória arqueológica no Maranhão* in Boletim da Comissão Maranhense de Folclore, n 25. São Luís: SMF, 2003.

LEITE FILHO, Deusdédit. *Relatório preliminar*: pesquisa arqueológica na Casa França – Maranhão. São Luís, 2007.

LEITE FILHO, Deusdédit*. Valorização do passado:* em busca de tradições remotas. Boletim da Comissão Maranhense de Folclore, n 19. São Luís: SMF, 2003.

MOTA, Antonia da Silva. *Família e fortuna no Maranhão Colônia.* São Luís: EDUFMA, 2006.

MOTA, Antonia da Silva; SILVA, Kelcilene Rose; MANTOVANI, José Dervil. *Cripto Maranhenses e seu legado*. São Paulo: Siciliano, 2000.

OLIVEIRA DE SOUZA, Alex. *Patrimônio São Luís:* um estudo sobre a sustentabilidade do processo de conservação do patrimônio cultural edificado – Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Mestrado em Desenvolvimento Urbano, 1999, 183p.

PESEZ, Jean Marie. História da cultura material. In: Le Goff, Jacques. *A História Nova*. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

PORTUGAL. Arquivo Histórico Ultramarino. *Manuscritos avulsos relativos ao Maranhão*.

Relatórios de campo das escavações realizadas pelo Centro de Arqueologia do Estado do Maranhão.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO MARANHÃO. Arquivo histórico. *Processos avulsos de Inventários post mortem* do período 1767 a 1824.